



O INDICADORES DE LÍQUIDEZ COMO PRINCIPAL FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÕES EMPRESARIAIS

Liquidity indicators as the main tool for business decision making

Millena Santiago Gonçalves ¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Anderson Carlos da Silva

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

¹Millena Santiago Gonçalves - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: millenasg81@gmail.com

²Anderson Carlos da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - Email: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br



RESUMO

O estudo analisa como as métricas de liquidez contribuem para a tomada de medidas empresariais, avaliando a capacidade de solvência e o desempenho financeiro. O trabalho tem o intuito de identificar a verificação dos demonstrativos financeiros, especialmente o Balanço Patrimonial e a DRE, e comprovar como seus dados orientam as decisões estratégicas. A pesquisa utilizou metodologia exploratória e bibliográfica, baseada em autores da área contábil e na análise das demonstrações da empresa Z (2024). Os resultados indicam que os índices de liquidez são ferramentas essenciais: a empresa apresenta boa liquidez corrente e seca, evidenciando capacidade de pagamento no curto prazo, mas possui baixa liquidez imediata, o que aponta necessidade de maior controle do caixa. Já a liquidez geral demonstra equilíbrio financeiro no longo prazo. Conclui-se que a correta interpretação das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros é fundamental para decisões seguras e para o fortalecimento da gestão empresarial.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis, liquidez, tomada de decisões, análise financeira.

ABSTRACT

This study analyzes how liquidity indicators contribute to business decision-making, evaluating solvency and financial performance. The work aims to identify the importance of financial statements, especially the Balance Sheet and Income Statement, and demonstrate how their data guide strategic decisions. The research used an exploratory and bibliographic methodology, based on authors in the accounting field and on the analysis of the financial statements of company Z (2024). The results indicate that liquidity ratios are essential tools: the company presents good current and quick liquidity, demonstrating short-term payment capacity, but has low immediate liquidity, which points to a need for greater cash flow control. General liquidity, on the other hand, demonstrates long-term financial equilibrium. It is concluded that the correct interpretation of financial statements and financial indicators is fundamental for sound decision-making and for strengthening business management.

Key words: Financial statements, liquidity, decision making, financial analysis.



1 INTRODUÇÃO

No ambiente empresarial atual, caracterizado principalmente pela intensa competitividade e frequentes mudanças, a tomada de decisão fundamenta-se principalmente na análise das demonstrações contábeis. Uma vez que, essas demonstrações oferecem de maneira ampla, uma visão detalhada da saúde financeira e patrimonial das empresas, servindo como base para decisões verídicas e eficazes.

De acordo com Iudicibus (2017, p. 9), a análise de balanços é essencial para uma real compreensão da situação econômico-financeira de uma empresa, permitindo aos gestores a identificação de pontos fortes e fracos e, assim, melhores maneiras para se traçar estratégias adequadas a serem seguidas. Além disso, Martins, Miranda e Diniz (2024, p. 71) reforçam que a interpretação correta das demonstrações contábeis se faz necessária para a elaboração de planos que visem o crescimento sustentável e à amenização de riscos.

O Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) são as principais demonstrações contábeis utilizadas, e estas, fornecem informação importantes sobre a liquidez, rentabilidade e estrutura de capital das empresas, facilitando na tomada de decisões. Assaf Neto (2023, p. 43) enfatiza que a análise desses relatórios possibilita uma avaliação aprofundada do desempenho empresarial, auxiliando na identificação de oportunidades e ameaça no mercado.

Para tanto, a eficácia dessa análise pode ser comprometida devido a fatores como a falta de conhecimento técnico, mudança nas normas contábeis e interpretação de modo equivocado dos dados financeiros. Crepaldi (2017, p. 4) salienta que a capacitação contínua dos profissionais de contabilidade e gestão é fundamental para assegurar a qualidade das informações a serem usadas no processo decisório.

Conforme descrito acima, faz-se necessário o seguinte problema de pesquisa: **De que forma os indicadores de liquidez podem auxiliar na avaliação da capacidade de solvência e na tomada de decisões estratégicas?**

Sendo assim, este trabalho possui como objetivo geral: a identificação dos desafios e as limitações quanto às demonstrações contábeis e sua influência na tomada de decisões, e como objetivos específicos os seguintes tópicos: identificar os principais tipos de demonstrações contábeis e sua função na análise financeira da empresa; avaliar como a



análise das demonstrações contábeis pode influenciar na tomada de decisões empresariais; explicar os principais índices financeiros e sua relevância na tomada de decisões.

Deste modo, justifica-se a relevância dos indicadores de liquidez como uma das principais ferramentas para a avaliação da capacidade de solvência como apoio para a tomada de decisões dentro das organizações. Os principais beneficiários deste estudo são os gestores, contadores, investidores, credores e demais usuários que utilizam dessas informações contábeis, que dependem das análises para avaliar riscos, identificar oportunidades e orientar possíveis estratégias financeiras. Os gestores usam esses índices para planejar um uso eficiente dos recursos, controlar o capital de giro e evitar que possíveis desequilíbrios aconteçam. Enquanto os investidores e instituições financeiras se beneficiam desta capacidade para analisar a saúde financeira, reduzindo as incertezas em suas decisões e investimentos.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A História da Contabilidade

2.1.1 A Origem dos Primeiros Registros

Em concordância com o que diz Iudicibus (2021, p. 13), não se sabe ao certo quando surgiu a contabilidade. No entanto, evidências apontam que, mesmo de maneira primitiva, existia uma certa preocupação em registrar bens, direitos e obrigações para uma melhor gestão de recursos disponíveis, além da organização que isto lhes proporcionava.

Além de que, o desenvolvimento da noção “conta” surgiu a partir da necessidade básica de acompanhar as posses, tributos, estoques e transações comerciais feitas com o decorrer do tempo. Conforme explica o autor Iudicibus (2021, p. 13), as primeiras evidências desse tipo de controle vêm de civilizações antigas como, a Mesopotâmia, o Egito e entre muitas outras nações, onde seus registros eram feitos através de tábuas de argila, afim descrever determinadas transações econômicas.

2.1.2 Contabilidade da Antiguidade Clássica para a Sociedade Moderna

Tendo em vista que, de maneira semelhante ao que diz Iudicibus (2021, p. 14) inicialmente, a contabilidade se estruturou como uma ferramenta prática de registro de transações, desenvolvidas a fim de atender as necessidades mercantis, principalmente nas cidades comerciais italianas, como Veneza, Florença e Gênova.

Apesar de não ter sido inventada por Luca Pacioli, a técnica das partidas dobradas, se baseia no princípio de que toda movimentação financeira afeta pelo menos dois elementos, denominado eles como crédito e débito, sendo que esses dois precisam ter valores iguais. Para isso, essa prática proporciona um equilíbrio contábil, além de permitir a confiabilidade dos relatórios financeiros.

2.2 Conceituação da contabilidade

Ao classificar a contabilidade, Ribeiro (2014, p. 8), reforça que esta não é somente uma técnica utilizada para registros financeiros, mas também uma disciplinada estruturada em princípios, métodos e procedimentos que visam a interpretação da realidade



patrimonial das empresas. O conceito de "fenômenos patrimoniais" refere-se às variações nos elementos que compõem estes patrimônios (como os ativos, passivos e patrimônios líquidos, tais quais são denominados como bens, direitos e obrigações) sejam por ações internas, como compras e vendas, sejam por ações externas, como variações econômicas.

Para tanto, é necessário ter um maior conhecimento sobre tudo o que engloba a contabilidade, desde o balanço patrimonial, onde o ativo, passivo e patrimônio líquido se encontram, a fim de formar um equilíbrio, à DRE, onde estão presentes todas as despesas e receitas, resultando em um possível lucro ou prejuízo ao final do período.

2.3 Apresentação das demonstrações contábeis

2.3.1 Balanço Patrimonial

Segundo Asaf (2012, p. 57):

o balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento.

O balanço patrimonial é organizado com o objetivo de mostrar de maneira clara a posição financeira em que a empresa se encontra em determinado momento, possuindo em sua base, todos os bens, direitos e obrigações que ela retém, sendo estes denominados como ativo, passivo e patrimônio líquido.

Figura 1: Fórmula do ativo

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

Fonte: Assaf, 2012.

2.3.1.1 Ativo

Assim como diz Silva (2010, p. 21):

(...) isto se torna fácil para a compreensão no mesmo momento em que entendemos como é ativo tudo aquilo que se relacione com posse, presente ou futura, de algo que nos traga satisfação de necessidades ou de objetivos (a obtenção de lucros na empresa comercial, por exemplo).



O ativo é o conjunto de bens e direitos que representam recursos controlados pela empresa e que podem gerar algum benefício financeiro no futuro.

Sendo este grupo, subdividido em:

- Ativo Circulante: são todos os recursos que serão utilizados em curto prazo, sendo eles os disponíveis (caixa, bancos e aplicações financeiras), estoque e clientes.
- Ativo Não Circulante: são todos os recursos que serão utilizados além do exercício social, logo, o longo prazo, sendo eles os imobilizados (como veículos e móveis), ativos intangíveis (marcas e patentes) e os investimentos.

2.3.1.2 Passivo

O passivo são todas as obrigações que a empresa tem para com terceiros, ou até mesmo para com os seus sócios (Neto 2012, p. 68) . Uma vez que, ocorrerá uma saída seja do banco ou do caixa para pagamentos de salários, fornecedores, entre outros.

Semelhante ao ativo, o passivo também é subdividido em:

- Passivo Circulante: são todas as obrigações que devem ser pagar durante o período do exercício social, logo, o curto prazo, sendo eles, fornecedores, salários e empréstimos a curto prazo.
- Passivo Não Circulante: são todas as obrigações que devem ser pagas após o período de um ano, sendo reconhecidas como longo prazo. Exemplos: empréstimos a longo prazo, financiamentos.

2.3.1.3 Patrimônio Líquido

Sendo assim, o patrimônio líquido representa a participação fragmentada nos ativos da empresa após a redução de seus passivos (Silva 2010, p. 32). Em resumo, é o valor que pertence aos sócios e/ou aos acionistas da empresa.

Além de tudo, o PL pode ser composto por:

- Capital social
- Lucros ou prejuízos acumulados
- Reserva de lucro

Ademais, a análise do Patrimônio Líquido é crucial para a avaliação da solvência da empresa e de sua capacidade de se manter com seus próprios recursos.

Figura 2: Balanço Patrimonial da Empresa X

BALANÇO PATRIMONIAL				
ATIVO CIRCULANTE		RS	PASSIVO CIRCULANTE	RS
CURTO PRAZO	CAIXA	2.000,00	FORNECEDORES	9.000,00
	BANCO	9.500,00	SALARIOS A PAGAR	2.800,00
	CLIENTE	5.800,00	EMPRESTIMO A CURTO PRAZO	5.000,00
	ESTOQUE	2.300,00		
TOTAL AC		19.600,00	TOTAL PC	16.800,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE		RS	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	RS
LONGO PRAZO	IMOBILIZADO	30.000,00	EMPRESTIMO A LONGO PRAZO	10.000,00
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
			CAPITAL SOCIAL	22.800,00
TOTAL ANC		30.000,00	TOTAL PNC + PL	32.800,00
TOTAL ATIVO		49.600,00	TOTAL PASSIVO + PL	49.600,00

Fonte: Própria, 2025.

2.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Além do Balanço Patrimonial, a análise da situação econômica da empresa exige o exame de outras demonstrações contábeis, tais como a DMPL e a DRE, além de muitas outras. A DRE demonstra o desempenho da empresa em um determinado período, evidenciando o resultado líquido obtido, podendo ser de lucro ou prejuízo, por meio da comparação entre as receitas e as despesas (Neto 2012, p. 75).

Desta forma, as receitas e despesas impactam de modo direto o patrimônio líquido, através da conta conhecida como "lucros ou prejuízos acumulados", (Silva 2010, p. 41). Afinal, as receitas representam os ganhos que a empresa tem durante as suas atividades normais, sejam eles através da prestação de serviços ou vendas de mercadorias. Ao

contrário das despesas, que nada mais são do que todos as obrigações que a empresa tem para com terceiros que sejam direcionados diretamente a alguma prestação de serviço e/ou compra de produtos.

Figura 4: Demonstração do Resultado do Exercício da Empresa Y

DRE	
RECEITA BRUTA	50.000,00
(-) Deduções	- 2.500,00
(=) RECEITA LÍQUIDA	47.500,00
(-) CMV	- 6.300,00
(=) LUCRO BRUTO	41.200,00
(-) Despesas Operacionais	- 6.321,00
(-) Despesas Administrativas	- 4.520,00
(-) Despesas com salários	- 2.800,00
(-) Despesas Financeiras	- 561,00
(+) Receitas Financeiras	784,00
(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	27.782,00

Fonte: Própria, 2025.

2.4 Os Principais Índices de Liquidez

De acordo com as análises de Diniz, Martins e Miranda (2024, p. 113), os índices de liquidez financeiros são fundamentais para um bom funcionamento da empresa, uma vez que, estes calculam a capacidade de cumprir determinadas obrigações em curto ou longo prazo. Ademais serão apresentados alguns destes:

2.4.1 Índice de Liquidez Corrente

Assim como diz Marion (2022, p. 75), “esse índice mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, por meio da fórmula”:

Figura 5: Fórmula do Índice de Liquidez Corrente

$\text{ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
--

Fonte: Marion, 2022.

Sendo assim, o Índice de liquidez Corrente, determina a capacidade que a empresa tem que de pagar suas dívidas à curto prazo, utilizando dos recursos que tem dentro do exercício social.

2.4.2 Índice de Liquidez Seca

Como explica Martins (2021, p. 111), o índice de liquidez seca tem como principal objetivo a utilização dos recursos que a empresa tem, sem que seja necessária a utilização do estoque para conseguir pagar suas obrigações. Conforme cita essa formula:

Imagem 6: Fórmula do Índice de Liquidez Seca

$$\text{ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Martins, 2020.

2.4.3 Índice de Liquidez Geral

Em conformidade com Marion (2019, p. 79), esse índice expande a análise para incluir todos os ativos e passivos, sejam eles circulantes e não circulantes, a fim de avaliar a capacidade de pagamentos no curto e no longo prazo.

Figura 7: Fórmula do Índice de Liquidez Corrente

$$\text{ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Marion, 2019.

2.4.4 Índice de Liquidez Imediata

Segundo Martins (2020, p. 116):

O índice de liquidez imediata mostra a parcela das dívidas de curto prazo (Passivo Circulante) que poderiam ser pagas imediatamente por meio dos valores relativos à caixa e equivalentes de caixa (disponível). Ou seja, representa quanto a empresa possui de disponível para cada real de dívidas vencíveis no curto prazo.

Figura 8: Fórmula do Índice de Liquidez Imediata

$$\text{ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA} = \frac{\text{CAIXA} + \text{EQUIVALENTE DE CAIXA}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Fonte: Martins, 2020.

No entanto, o índice de liquidez imediata verifica a possibilidade que a empresa tem de quitar suas dívidas de curto prazo utilizando apenas o dinheiro que possui em seu caixa e nos equivalentes de caixa.

2.5 A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis na Tomada de Decisões

Por isso, após essa breve apresentação a respeito de algumas das demonstrações contábeis e dos principais índices de liquidez é possível perceber que estas são utilizadas para se ter uma melhor visão a respeito da parte econômico-financeira da empresa.

Para tanto, a análise das demonstrações contábeis faz-se tão importante para a tomada de decisões, uma vez que esta se torna uma das principais ferramentas informacionais para o ambiente corporativo (Ribeiro 2020, p. 159). As informações contidas nesses relatórios não se resumem apenas a um público técnico ou interno da entidade, afinal, elas atendem múltiplos usuários a depender de seus objetivos, podendo ser utilizadas para fins de controle gerencial ou para a avaliação da viabilidade financeira e econômica da empresa.

Além de que, ao observar sobre os dados referentes ao patrimônio, os índices possibilitam análises fundamentais para decisões estratégicas, operacionais e financeiras. Tornando-se extremamente necessário em um cenário que se torna cada vez mais



competitivo, em que a transparência contábil se faz útil na hora de atrair investidores, negociar com bancos, além de manter uma relação saudável com fornecedores.



3 METODOLOGIA

Conforme ressalta Santos e Filho (2012, p. 11):

(...) qualquer trabalho a ser desenvolvido no campo científico exige métodos adequados para facilitar a consecução de seus objetivos, assim como a comprovação científica. A classificação detalhada dos vários campos das ciências facilitará o trabalho do cientista na definição de seu campo de atuação.

Desta maneira, a definição de metodologia presente neste trabalho é indispensável para garantir a concordância entre o problema abordado na pesquisa e a abordagem utilizada. Por isso, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e bibliográfica.

3.1 Pesquisa Exploratória

A respeito da pesquisa qualitativa, Sampieri (2013, p. 101) reitera que “os estudos exploratórios são realizados quando o objetivo é examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual temos muitas dúvidas ou que não foi abordado antes.”

A pesquisa exploratória tem como principal objetivo a compreensão de um tema pouco estudado ou compreender um problema onde há poucas informações disponíveis. Proporcionando assim, uma visão mais ampla do assunto, além de permitir a identificação de aspectos, ideias ou hipóteses que poderão ser aprofundados no futuro.

Desta maneira, a partir dos dados oferecidos pela empresa Z, referentes ao ano de 2024, torna-se possível compreender de uma forma mais ampla a respeito do balanço patrimonial, além de realizar uma análise detalhada dos Ativos, Passivos e do Patrimônio Líquido. Esse tipo de pesquisa foi optado, pois, permite uma investigação inicial e flexível sobre o tema, possibilitando a identificação de características, padrões e relações presentes nos demonstrativos da empresa.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

No dizer de Marconi e Lakatos (2022, p.49), “pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos.”



Além disso, esse tipo de pesquisa foi utilizado para embasar de modo teórico a análise, através de consultas em livros, artigos e materiais acadêmicos que abordem conceitos fundamentais da contabilidade, das demonstrações contábeis e dos indicadores de liquidez. A combinação desses dois métodos auxiliou para uma compreensão mais ampla e fundamentada destes.

Para o estudo deste, foram consultadas obras de autores conhecidos na área da contabilidade, como Iudicibus, Marion, Martins, Assaf Neto, Crepaldi, entre alguns outros, com o principal objetivo de fundamentar de modo teórico o debate a respeito da importância da análise das demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, além da compreensão dos indicadores de liquidez com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões.

Para a seleção das fontes, foi-se priorizado publicações atualizadas e que tenham coerência com o tema, em sua totalidade disponíveis em bibliotecas digitais, plataformas acadêmicas e bases científicas reconhecidas, como o google acadêmico. O estudo dos dados coletados foi feito de modo interpretativo, com o principal propósito de compreender os conceitos contábeis e como estes se aplicam na prática da gestão gerencial, através da tomada de decisões.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Figura 9: Balanço patrimonial da empresa Z

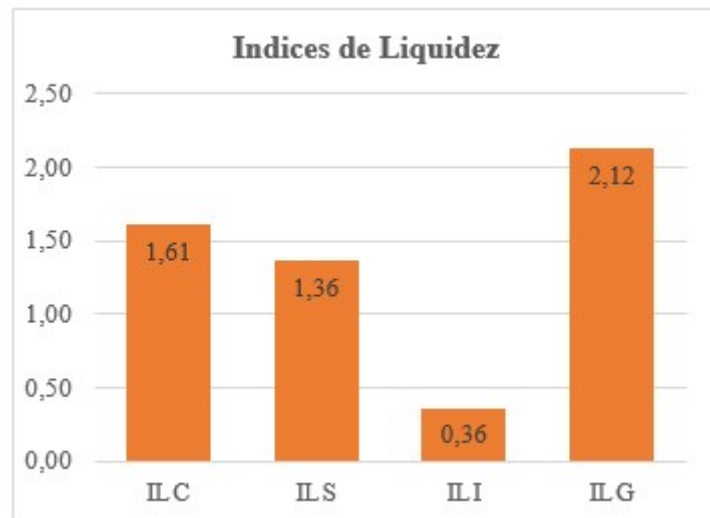
BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO CIRCULANTE	R\$	PASSIVO CIRCULANTE	R\$
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.925.110,00	EMPRESTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURE	521.954,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	844.197,00	FINANCIAMENTOS	407.888,00
CONTAS A RECEBER	6.901.942,00	ARRENDAMENTOS A PAGAR	783.321,00
ESTOQUES	1.928.907,00	FORNECEDORES	1.806.291,00
TRIBUTOS A RECUPERAR	577.235,00	OBRIGAÇÕES COM ADMINISTRADORAS DE CARTÕES	2.610.498,00
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	26.693,00	OBRIGAÇÕES FISCAIS	540.988,00
OUTROS ATIVOS	105.415,00	OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS	472.125,00
		OBRIGAÇÕES ESTATUÁRIAS	169.902,00
		PROVISÕES PARA RISCOS	89.937,00
		OUTRAS OBRIGAÇÕES	219.286,00
TOTAL AC	12.309.499,00	TOTAL PC	7.622.190,00
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.221.029,00	FINANCIAMENTOS	12.996,00
TRIBUTOS A RECUPERAR	335.996,00	ARRENDAMENTOS A PAGAR	1.846.698,00
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS	788.253,00	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDO	4.966,00
OUTROS ATIVOS	96.780,00	FORNECEDORES	1.821,00
		PROVISÕES PARA RISCOS	55.968,00
INVESTIMENTOS	55.586,00	OUTRAS OBRIGAÇÕES	18.098,00
IMOBILIZADO	2.892.445,00	TOTAL PNC	1.940.547,00
DIREITO DE USO	2.245.689,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
INTANGÍVEL	1.612.201,00	CAPITAL SOCIAL	9.450.000,00
		AÇÕES EM TESOURARIA	- 154.000,00
		RESERVAS DE CAPITAL	22.800,00
		LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	1.454.912,00
TOTAL ANC	8.026.950,00	TOTAL PL	10.773.712,00
TOTAL ATIVO	20.336.449,00	TOTAL PASSIVO + PL	20.336.449,00

Fonte: Própria, 2025.

A análise das demonstrações contábeis, por muitas vezes, evidencia informações importantes a respeito da posição financeira em que as empresas se encontram. O Balanço Patrimonial apresenta, através de sua estrutura, os ativos, passivos e o patrimônio líquido em perfeita harmonia. Enquanto a Demonstração do Resultado do Exercício aponta a relação entre as receitas e as despesas, resultando assim no lucro ou prejuízo líquido do período.

A análise dos índices de liquidez revela de um modo geral e prático a capacidade que uma empresa possui em honrar com suas obrigações, além de demonstrar alguns pontos onde se faz necessário uma maior atenção. Observando os dados apontados pelo Balanço Patrimonial da empresa X, é possível perceber que:

Figura 10: Gráfico de Índices de Liquidez



Fonte: Própria, 2025.

Através do Índice de Liquidez Corrente (1,61), é possível perceber que a empresa possui condições favoráveis para cumprir suas obrigações a curto prazo, mostrando assim uma boa margem de segurança financeira. Esse resultado indica que há uma gestão eficiente dos recursos a curto prazo, contribuindo para uma estabilidade operacional.

Figura 11: Cálculo do Índice de Liquidez Corrente (ILC)

$$ILC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}} = \frac{12.309.499,00}{7.622.190,00} = 1,61$$

Fonte: Própria, 2025.

Assim como o Índice de Liquidez Seca (1,36) confirma que a empresa não depende do seu estoque para manter um equilíbrio, apontando assim uma maior segurança financeira. Sugerindo dessa maneira uma menor dependência para com ativos líquidos e uma maior eficiência na alteração de seus recursos.

Figura 12: Cálculo do Índice de Liquidez Seca (ILS)

$$ILS = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}} = \frac{(12.309.499,00 - 1.928.907,00)}{7.622.190,00} = 1,36$$

Fonte: Própria, 2025.

Para tanto, quando observa-se o Índice de Liquidez Imediata (0,36), é possível perceber que existe uma fragilidade de recursos disponíveis no caixa, exigindo desta maneira uma maior cautela na administração dos recursos financeiros. Esse resultado indica que a gestão deve estar mais atenta ao fluxo de caixa, pois a baixa liquidez pode comprometer a capacidade de resposta à imprevisto imediatos ou necessário de capital de giro emergencial.

Figura 13: Cálculo do Índice de Liquidez Imediata (ILI)

$$ILI = \frac{CAIXA + EQUIVALENTE DE CAIXA}{PASSIVO CIRCULANTE} = \frac{(1.925.110,00 + 844.197,00)}{7.622.190,00} = 0,36$$

Fonte: Própria, 2025.

Por isso, o Índice de Liquidez Geral (2,12) reitera que a empresa tem a capacidade de cumprir suas obrigações tanto de curto, quanto de longo prazo. Algo que reflete diretamente na estrutura de capital, demonstrando um maior equilíbrio entre os ativos e os passivo, mesmo que seja necessário uma maior cautela durante sua interpretação, devido ao número muito elevado.

Figura 14: Cálculo do Índice de Liquidez Geral (ILG)

$$ILG = \frac{ATIVO CIRCULANTE + ATIVO NÃO CIRCULANTE}{PASSIVO CIRCULANTE + PASSIVO NÃO CIRCULANTE} = \frac{(12.309.499,00 + 8.026.950,00)}{7.622.190,00 + 1.940.547,00} = 2,12$$

Fonte: Própria, 2025.

Conforme foi exposto pelos autores Marions (2019) e Martins (2020), os indicadores financeiros se mostram ferramentas indispensáveis para uma maior compreensão a respeito da real situação econômico-financeira da empresa. Permitindo assim, uma visão mais aprofundada do desempenho e da sustentabilidade do negócio

Em suma, os resultados indicam que a empresa possui uma boa saúde financeira, com competência de solução satisfatória e estrutura sólida de liquidez, no entanto, requer melhorias no gerenciamento de liquidez imediata, afim de possuir uma maior segurança frente a obrigações imediatas. Reforçando o papel da contabilidade gerencial como suporte fundamental na administração financeira, contribuindo na redução de riscos e aprimoramento na tomada de decisões estratégica.



5 CONCLUSÃO

Deste modo, percebe-se que as demonstrações contábeis representam um papel essencial no processo de gestão na tomada de decisões empresariais. Esse estudo atingiu seu objetivo geral ao identificar os desafios e limitações desses demonstrativos, evidenciando sua utilidade tanto a respeito da qualidade de suas informações, quanto da capacidade analítica dos gestores.

Aos identificar seus principais tipos de demonstrações e suas funções, verificou-se que instrumentos como o Balanço Patrimonial e a DRE são fundamentais para uma melhor compreensão da estrutura patrimonial, de seu desempenho e da liquidez da empresa. A análise dessas informações mostrou-se importante para a tomada de decisões estratégicas, embora esteja sujeita às limitações, como interpretações inadequadas e diferença de dados.

Para tanto, é possível perceber que os indicadores financeiros, em conjunto com a interpretação correta das demonstrações contábeis, são fundamentais para decisões seguras e eficientes. Os resultados apontam, porém, a necessidade de ações práticas e rápidas, como ajustes voltados à melhoria da liquidez imediata e ao fortalecimento do caixa. É importante também a integração de ferramentas avançadas de análises financeiras que auxiliem no monitoramento constante e na correção de possíveis fragilidades.

Por isso, é possível concluir que as demonstrações contábeis e os indicadores financeiros, quando utilizados de modo correto e honesto, tornam-se instrumentos indispensáveis para uma administração eficiente, contribuindo no processo de soluções mais seguras, sustentáveis e alinhadas aos objetivos organizacionais.



6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**, 8ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MARION, José C. **Contabilidade Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto J.; DINIZ, Josedilton A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2024

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2014.

RIBEIRO, Osni M. **NOÇÕES DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - V. 3 - SÉRIE FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE**. Rio de Janeiro: Érica, 2020.

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Moacyr de Lima E. **Contabilidade Geral**. Rio de Janeiro: Érica, 2010.